Andrea Brelaz Pereira - Graduanda do 9º período do Curso de ENFERMAGEM da Universidade Tiradentes — UNIT/PE.

Contato: <u>andreabrelaz@gmail.com</u>



- ➢ OBJETIVO
- > JUSTIFICATIVA
- > INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO
- METODOLOGIA
- > RESULTADOS E DISCUSSÃO
- > CONSIDERAÇÕES FINAIS
- > REFERÊNCIAS



> OBJETIVOS

- Identificar os efeitos da musicoterapia na assistência à prevenção e a qualidade de vida da saúde da pessoa idosa;
- Contribuir para a socialização dos idosos, além de consequentes melhorias para autoestima, nível de estresse e qualidade de vida.

- JUSTIFICATIVA

 O presente estudo justifica-se pela valorização do ser humano, sob a ótica do cuidado em um processo interpessoal, o fortalecimento do canal de comunicação entre os idosos, pois é um instrumento para a cidadania. A relevância da pesquisa deve-se a abrangência dos resultados observados em estudos científicos, aos inúmeros acometimentos patológicos, a exemplos de depressão, transtornos mentais, síndromes geriátricas, demenciais e neurológicas, sofrimentos psíquicos, entre outros.

> INTRODUÇÃO

- A música abrange várias nuances do ser humano, pela pluralidade de aplicações clínicas, na qual a musicoterapia destaca-se na área da saúde, como auxílio ou manutenção dela.
- A musicoterapia é um processo interdisciplinar de intervenção, em que o musicoterapeuta desempenha a função de promover a saúde do paciente através da música.

> REFERENCIAL TEÓRICO

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta a técnica de musicoterapia, regida pela Portaria nº 145/2017, como integrante da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), como uma das intervenções, na perspectiva da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS), voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.



> METODOLOGIA

- Revisão integrativa da literatura.
- Bases: LILACS, BDENF, SciELO e Medline/PubMed.
- Descritores: 'Musicoterapia', 'Assistência', 'Idoso', 'Qualidade de Vida' e 'Saúde do Idoso'.
- Critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e compatíveis com a temática.
- Critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, livros, capítulos, resumos, publicações repetidas e incompatíveis com o tema.
- 6 artigos selecionados entre 194.874 artigos iniciais.
- Não submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, regida pela resolução nº 466/2012 − CNS, por não ter pesquisa direta com seres humanos.



> RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Cenário dos últimos 10 anos, acerca dos efeitos da musicoterapia na assistência à qualidade de vida da saúde da pessoa idosa no Brasil.
- Assuntos mais abordados: intervenções estratégicas, terapias, prática clínica, envelhecimento ativo e saudável, autoestima, bem estar, saúde mental, sociabilidade, funções cerebrais e cognitivas/emocionais, comunicação, memória, expressão, autonomia, identidade, afetividade, ansiedade, depressão, resgate, prevenção, reabilitação, humanização, acolhimento e cuidado.
- A musicoterapia para idosos, associada à abordagem neurocognitiva, agrega considerável valor as políticas de promoção e prevenção da saúde da pessoa idosa, visando ao aumento da expectativa e a qualidade de vida dela.

> CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A musicoterapia é transdisciplinar, incorporando múltiplas associações entre a música e a terapia. Oferta práticas variadas aos idosos, valorizando o ser humano, na dimensão do cuidado e no relacionamento interpessoal.
- É uma ferramenta eficaz, com ampla atuação terapêutica, favorecendo o público idoso na aptidão ao convívio social e melhor qualidade de vida para eles.
- Contribui para promoção da saúde, diante dos benefícios observados em pesquisas clínicas.
- A Musicoterapia é uma terapia autoexpressiva com relevante atuação nas funções cognitivas e emocionais, em prol do envelhecimento ativo e saudável.



> REFERÊNCIAS

- 1. BRASIL. MS. Portaria nº 145, de 11/01/2017. 'Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica'. Brasília (DF); 2023.
- 2. BRASIL. MS. Manual de PICS no SUS/MS. ISBN 978-85-334-2584-2. 2018.
- 3. BRUSCIA, K. E. Definindo a musicoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros; 2000.
- 4. CARNEIRO, J. A. *et al.* Fragilidade em idosos: prevalência e fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, 2017.
- 5. FONSECA, A.; CRUZ, R. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Cap. VI. 5º Edição. RJ: Guanabara Koogan. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2022.
- 6. MINETT, T. S. C. et al. Queixas subjetivas de memória em uma amostra de idosos: um estudo transversal. Revista Internacional de Psiquiatria Geriátrica, v. 23, nº 1, 2008.



> REFERÊNCIAS

- 7. MOZER, N. M. S.; OLIVEIRA, S. G.; PORTELLA, M. R.. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 16, nº 2, 2011.
- 8. PASCHOAL, S.M.P. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Cap. XIV. 5ª Edição. RJ: Guanabara Koogan. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2022.
- 9. TEIXEIRA, M. M. R. *et al.* Efeitos da música no pós-operatório de pacientes hospitalizados. Rev. Med. Minas Gerais, v. 28, nº 8, 2018.
- 10. DIAZ A. *et al*. Benefícios da musicoterapia na qualidade de vida dos idosos. Revista Ciências da Saúde, v. 17, nº 3, 2019.
- 11. AZEVEDO, A. C. B. *et al*. Benefícios das PICS na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. Acta de Ciências e Saúde, v. 1, nº 1, 2015.



> REFERÊNCIAS

- 12. MATOSO, L. M. L *et al*. Música como elemento de ação interdisciplinar. Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 2, nº 4, 2018.
- 13. DE ARAÚJO, L. F. *et al*. A musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. Revista Kairós-Gerontologia, v. 19, 2016.
- 14. SOUSA, A. N. S *et al*. A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. Pesquisa, Sociedade e desenvolvimento, v. 10, nº 12, 2021.
- 15. BARCELLOS, L. R. M. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde a dança nas poltronas! Revista Música Hodie, Goiânia, v.15 nº 2, 2015.

